

# A SAGA DA FAMÍLIA BRESSAN

ou

## A SAGA DA IMIGRAÇÃO ITALIANA NO BRASIL

---

A partir da segunda metade do século XIX, o cenário político-econômico brasileiro começou a se desenhar em uma nova configuração com as leis para fim do tráfico de negros escravizados, que é a Lei Eusébio de Queirós, de 1850. E mais tarde, em 1888, a Lei Áurea, que aboliu definitivamente o uso de escravizados.

Somada a este cenário, na Europa, a situação econômica na Itália estava em declínio. As atividades agrícola e a industrial enfraqueceram. E inúmeras famílias deixaram a Europa. Várias delas vieram para o Brasil, se instalando em São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. O estado mineiro foi um dos mais receptivos.

Com base nos registros da Hospedaria Horta Barbosa em Juiz de Fora, 68.474 imigrantes italianos entraram em Minas Gerais, entre 1888 e 1901. Vieram, predominantemente, do Norte da Itália. Cerca de 80% deles, se instalaram nas fazendas de café da Zona da Mata. O restante no Sul de Minas.

O governo mineiro incentivou a imigração italiana, pagando passagem de navio dos imigrantes. A intenção era garantir mão de obra para as lavouras de café. No final do século XIX, a economia mineira era dependente da exportação desse produto.

Ao longo dos anos, os italianos foram ampliando a atuação em outras atividades. E se inseriram ativamente no comércio e indústrias em quase todas as cidades do estado. No entanto, Juiz de Fora foi uma das que mais recebeu imigrantes. Na época, Matias Barbosa, Pequeri e Coronel Pacheco eram distritos e os italianos também se alojaram lá. Entre os trabalhadores havia pedreiros, alfaiates, carpinteiros, ferreiros e tijoleiros. E entre essas famílias estava a **BRESSAN**

A história da **família BRESSAN** começou em 23 de abril de 1867, quando nasceu Amadeu Bressan na cidade de Grumolo delle Abbadesse, Comune da Província de Vicenza. Filho de camponeses, ele também foi mais uma vítima da miséria e fome que assolava o território italiano, na Europa. E aos 21 anos de idade, em dezembro de 1888, Amadeu desembarcou no porto do Rio de Janeiro. Logo em seguida, veio para Minas Gerais à procura de melhores condições de

vida. No Brasil, casou-se com Antonia Candian, também italiana de Sant'Angelo di Piove di Sacco, província de Padova.

Amadeu e Antônia passaram a viver em Ubá. E lá tiveram nove filhos: Ortencia, Horacio, Josefina, Afonso, Corina, Adelaide, Antenor, Maria e Oscar Bressan. A família numerosa também se firmou em Juiz de Fora, Guidoal, Pequeri e Ubá.

Passados os 135 anos dos Bressan no Brasil, eles são atuantes no setor têxtil, comércio, turismo e agricultura. Contribuem ativamente para a economia e desenvolvimento da cidade e região. Mais fortemente na área têxtil dentro da cidade de Juiz de Fora, Coronel Pacheco e Pequeri. Tanto que hoje geram mais de 800 empregos diretos e indiretos.